

## » Ponto a Ponto | LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA | PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Chefe do Executivo enfatiza a gravidade da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, por tentativa de golpe de Estado, e ressalta que, se condenado, o opositor tem de ir para a cadeia. Petista classifica como confissão de culpa a defesa do projeto de lei da anistia

# “Se for provado, ele tem de ser preso”

» RAFAELA GONÇALVES » VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disparou ataques ao ex-presidente Jair Bolsonaro e ao Projeto de Lei (PL) da Anistia para os golpistas do 8 de Janeiro. Na avaliação do chefe do Executivo, ao pleitear o perdão antes mesmo da condenação, o opositor prova que cometeu crime.

“Quando o ex-presidente fica pedindo anistia, ele está provando que é culpado, que cometeu um crime. Ele deveria estar falando: eu vou provar a minha inocência. Mas ele está pedindo anistia”, argumentou Lula, em entrevista à Rádio Tupi, do Rio de Janeiro, emissora dos Diários Associados.

Em tom duro, o presidente disse considerar “muito grave” a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Bolsonaro e 33 de seus aliados — a maioria, militares — por liderar uma tentativa de golpe de Estado.

Para a PGR, Bolsonaro e aliados, como o tenente-coronel Mauro Cid, o general Braga Netto e o ex-ministro da Justiça Anderson Torres conspiraram para desacreditar as urnas eletrônicas, interferir nas eleições e, após o resultado, tentar impedir a posse de Lula. Segundo a denúncia,

o então chefe do Executivo estava ciente, ainda, do plano para matar o petista, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), articulado por militares das Forças Especiais do Exército.

Para Lula, caso os denunciados sejam condenados, merecem “uma boa cela e um tratamento com respeito aos direitos humanos”.

Outro tema tratado na entrevista foi o da segurança pública, que afeta especialmente o Rio de Janeiro — sede da rádio. Questionado, Lula afirmou que o problema da segurança afeta todos os estados e que quer aumentar a participação do governo federal no tema. Ele lembrou que, de acordo com a Constituição, a responsabilidade pela segurança é das unidades da Federação. O Executivo federal preparou uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para o setor.

Conforme destacou Lula, a PEC foi discutida com os governadores, e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, está fazendo alterações no texto para amenizar a rejeição dos estados, especialmente dos administrados pela oposição. Ele ainda negou a possibilidade de decretar Operações de Garantia da Lei e da Ordem

(GLOs) para reforçar a segurança dos estados. “A GLO para o Rio de Janeiro gastou mais de R\$ 2 bilhões e não resolveu quase nada”, argumentou, citando a medida assinada, em 2017, pelo então presidente Michel Temer (MDB).

Questionado sobre o prazo para a aprovação da PEC — que aumenta as competências do governo federal na segurança, oficializa o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e aumenta os poderes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal (PRF) —, disse que quer a medida aprovada o mais rapidamente possível, mas que depende dos parlamentares.

### Carestia

Em meio aos esforços para tentar aliviar o peso dos alimentos no orçamento das famílias, o presidente destacou que o governo “não consegue controlar” os preços dos alimentos “do dia para a noite”. Ele culpou a alta demanda por exportações pelo alto preço e reafirmou o compromisso de se reunir com atacadistas na tentativa de baixar os valores.

Segundo ele, o Brasil virou o “supermercado do mundo” e é preciso discutir

com os empresários para que exportem sem “faltar” para o povo brasileiro. Lula ainda mencionou que a cesta básica de alimentos será isenta de impostos, por meio da reforma tributária.

O chefe do Executivo também comentou sobre a proposta de renegociação da dívida dos estados com a União, rejeitada pelo governador Cláudio Castro. O petista disse ter certeza de que o gestor estadual vai, eventualmente, aceitar a proposta, assim como outros opositores. Segundo Lula, a dívida do estado está em R\$ 218 bilhões.

Castro criticou vetos do presidente ao projeto aprovado no Congresso, como a permissão para estados acumularem os benefícios do acordo e do Regime de Recuperação Fiscal e o uso de verbas do novo Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional, criado pela reforma tributária, para o abatimento das dívidas. Os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), também dispararam críticas à proposta.

Hoje, o presidente estará no Rio de Janeiro, onde participa, em Itaguaí, da concessão de um terminal no porto da cidade e do anúncio de recursos do Fundo da Marinha Mercante.

### Mais crédito

Na entrevista, Lula voltou a dizer que o governo está preparando o lançamento de três medidas de acesso ao crédito, que devem beneficiar os pequenos e médios empreendedores, mas não deu detalhes.

O governo pretende liberar uma nova modalidade de crédito consignado para trabalhadores do setor privado no próximo mês, com o objetivo de ampliar o acesso à carteira. A equipe econômica trabalha para lançar a nova modalidade na primeira quinzena de março.

Ele também reclamou de ministros que “falam demais”, mencionando informações vazadas nas discussões em curso sobre reforma ministerial, e sustentou que a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, tem o direito de dar palpites em suas decisões. Ela vem sendo alvo de críticas até de aliados pela influência nos rumos do governo.

O chefe do Executivo voltou a criticar a taxação em massa imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao Brasil e a outros países, e prometeu baixar o preço dos alimentos. Confira os principais trechos da entrevista:

### Denúncia contra Bolsonaro

“O que eu vi, pela denúncia publicada ontem (quarta-feira), é que é muito grave. Outro dia, eu estava dizendo que o Partido Comunista Brasileiro foi perseguido durante quase 50 anos sem ter feito 10% do que a equipe do ex-presidente tentou fazer neste país. Se for provada a denúncia feita pelo procurador-geral — da tentativa de golpe, da participação do ex-presidente, do primeiro escalão dele na tentativa de morte de um ministro da suprema corte eleitoral, da tentativa de assassinato de um presidente da República e do vice-presidente —, é extremamente grave.”

### Prisão do ex-presidente

“Eu tenho certeza de que, se for provado, ele (Bolsonaro) só tem uma saída: ser preso. Ele e quem participou dessa quadrilha que estava, não tentando governar, mas tentando tomar conta do país como se fosse propriedade privada. Obviamente, acho que eles terão direito de se defender, de dizer que é mentira, mas, se for provado, não tem outra solução, senão ser condenado.”

### PL da Anistia

“O engraçado é que essas pessoas estão se autocondenando, quando pedem anistia antes de serem julgadas. Primeira coisa que eles têm de fazer é defender a inocência deles. Nem foram julgados e estão pedindo anistia, ou seja, estão dizendo que são culpados. Eles terão de ser julgados, e depois de condenados é que se pode discutir o que fazer com eles: uma boa cela e um tratamento com muito respeito aos direitos humanos. É o que merecem, se forem considerados culpados.”

### Pressão de Bolsonaro

“Quando o ex-presidente fica pedindo anistia, ele está provando que é culpado. Ele está provando que cometeu um crime.

Reprodução/YouTube @Rádio Tupi



Quando o ex-presidente fica pedindo anistia, ele está provando que é culpado. Ele está provando que cometeu um crime. Ele deveria estar falando: ‘Eu vou provar a minha inocência’”

“Se for provada a denúncia feita pelo procurador-geral — da tentativa de golpe, da participação do ex-presidente, do primeiro escalão dele na tentativa de morte de um ministro da suprema corte eleitoral, da tentativa de assassinato de um presidente da República e do vice-presidente —, é extremamente grave”

não puder, vai ser meu neto, como se fosse uma monarquia. Ele quer a família governando este país. Ora, ele tem de se mancar. Isso aqui é uma República Democrática. Isso aqui tem eleição. Este 2025 é o ano em que a verdade tem de derrotar a mentira.”

### Queda na popularidade

“Eu estou muito satisfeito com as coisas que estão acontecendo no Brasil, e, pode ficar certo, 2025 será o grande ano deste meu terceiro mandato.”

### Preço dos alimentos

“É importante lembrar que a gente vem de momentos muito cruciais no Brasil, muito sol, o maior calor já feito na história deste país, muito fogo, e depois, em alguns lugares, muita chuva,

como no Rio Grande do Sul. Tudo isso tem interferência nos preços. Tivemos a gripe aviária nos Estados Unidos e em outros países, e os Estados Unidos viraram importador de ovo brasileiro, o Vietnã, o Japão, ou seja, nós estamos exportando, o Brasil virou quase que um supermercado do mundo. Nós queremos discutir com os empresários que queremos que eles exportem, mas não pode faltar para o povo brasileiro. Eu sei que o ovo está caro. Quando me disseram que está R\$ 40, a caixa com 30 ovos, é um absurdo mesmo. Vamos ter de fazer uma reunião com os atacadistas para saber como podemos trazer isso para baixo. O fato de você estar vendendo o produto em dólar, que está alto, não significa que você tenha de colocar, no preço do brasileiro, o mesmo preço que você exporta. Essa é uma discussão. Da mesma forma, o óleo de soja, a carne.”

### Cesta básica

“A carne começou a cair, e está certo de que vai cair, e o povo vai voltar a comer sua picanha, a sua costela ou outro pedaço de carne que ele deseja. E nós queremos baixar todo alimento porque, para nós, na reforma tributária, a cesta básica é totalmente isenta de qualquer imposto, inclusive a carne, e nós fizemos isso para baratear. Agora, quando você tem momentos como este que nós estamos vivendo, você não pode controlar do dia para a noite, mas o povo do Brasil pode ter certeza: nós vamos trazer os preços para baixo, e as coisas ficarão mais acessíveis, porque, se tem uma coisa que nós temos que cuidar com muito amor é da segurança alimentar.”

### Assim como Getúlio

“Fui o único presidente na história do Brasil que, quando terminou o meu mandato, em 2010, fui ao cartório e registrei todas as coisas que foram feitas neste país, e foi distribuído para cada universidade o material, porque, normalmente, os